

Sergio Sklar

# Freud e a compulsão alimentar





# **Freud e a compulsão alimentar**



Sergio Sklar

# **Freud e a compulsão alimentar**



Rio de Janeiro  
2019



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Freud e a compulsão alimentar  
Copyright © 2019, *Sergio Sklar*  
Todos os direitos são reservados no Brasil.

**PoD Editora**

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 sala 1110  
Centro – Rio de Janeiro - 20060-030  
Tel. 21 2236-0844 • [www.podeditora.com.br](http://www.podeditora.com.br)  
[atendimento@podeditora.com.br](mailto:atendimento@podeditora.com.br)

**Capa & Diagramação:**

Thiago Souto

**Impressão e Acabamento:**

PoD Editora

**Revisão:**

Celimar de Oliveira

**Revisão em alemão:**

Jutta Barbara Maria Müller

**Ilustração de capa:**

Sigmund Freud Copyrights/ Ullstein Bild Via Getty Images  
Isis amamentando Hórus;  
Estatueta de bronze, 1070-656 a.C. Museum of Fine Arts, Boston.

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

**CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação**  
**Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ**

S639f

Sklar, Sergio

Freud e a compulsão alimentar / Sergio Sklar - 1ª ed. - Rio de Janeiro: PoD, 2019.  
88p. ; 21cm

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-85-8225-242-0

1. Freud, Sigmund, 19856-1939. 2. Psicanálise. 3. Comportamento compulsivo. I.  
Título.

19-58300

CDD: 150.1952

CDU: 159.964.26

16/07/2019

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

# Sumário

Introdução.....	7
Referências.....	25
<b>Trechos freudianos selecionados.....</b>	<b>27</b>
Tradução 1, Tradução 2.....	29
Resumo .....	31
Tradução 3 .....	43
Resumo .....	45
Tradução 4, Tradução 5.....	51
Resumo .....	53
Tradução 6 .....	61
Resumo .....	63
Tradução 7 .....	69
Resumo .....	71
Tradução 8 .....	79
Resumo .....	81
Referências.....	87





## Introdução<sup>1</sup>

O comer humano chega a inquietar Freud, ocupando parte de sua investigação e tornando-se uma das vias por onde se estende também o olhar psicanalítico? A dúvida procede e é o *Esboço de psicanálise* (1938)<sup>2</sup> que dá uma pista a esse respeito, como assinalei em um livro de 2014, *Freud e a obesidade: a ação psicanalítica do comer*.<sup>3</sup> No *ato de comer* confrontam-se as forças pulsionais<sup>4</sup> antagônicas de *Eros*, pulsão de amor, e *Thanatos*, pulsão de morte (ambas essenciais no contexto analítico para a organização mental), as quais, segundo o mesmo *Esboço*, “em termos das funções biológicas se antagonizam, ou se combinam

---

<sup>1</sup> A introdução agora apresentada foi projetada a princípio para ser um artigo, tornando-se em seguida parte de um livro. Mesmo após a sua recharacterização segundo pequenas alterações, manteve a estrutura que serviu de base para o texto original.

<sup>2</sup> Demarcando um derradeiro *tour* freudiano pela ciência (Freud falece um ano depois), o *Esboço de psicanálise* (FREUD, 1993) se apresenta como uma das grandes introduções à psicanálise.

<sup>3</sup> SKLAR, Sergio. *Freud e a obesidade: a ação psicanalítica do comer*. Rio de Janeiro: PoD, 2014.

<sup>4</sup> Como esclarecem Laplanche e Pontalis (1967, p. 359), a pulsão é definida como um “processo dinâmico que consiste numa pressão ou força (carga energética, fator de motricidade) que faz tender o organismo para um alvo. Segundo Freud, uma pulsão tem a sua fonte em uma excitação corporal (estado de tensão); seu alvo é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pulsional; é no objeto, ou graças a ele, que a pulsão pode atingir seu alvo”. *Pressão, alvo, objeto, fonte* da pulsão: Freud se ocupa dessas dimensões em seu texto de 1915, *Pulsão e destinos de pulsão* (FREUD, 1991d, p. 214-216). Ele assinala que, “apesar de a proveniência pulsional ser decidida por fontes somáticas, a pulsão em si só se dá a conhecer na vida anímica por seus alvos” (ibidem, p. 216).

## Freud e a compulsão alimentar

entre si” (FREUD, 1993, p. 70)<sup>5</sup> (tradução 8). Ideia ainda mais contundente quando se considera, logo após, que “o ato de comer equivale à destruição do objeto, com o objetivo final de sua incorporação” (FREUD, 1993, p. 70). Articula-se ali, no entanto, uma função biológica em torno do antagonismo amor–morte, caracterizando apenas as circunstâncias que levam duas pulsões a estabelecer um vínculo do psíquico ao orgânico? Foi o que de fato ocorreu? O aprofundamento na obra me levou a optar pela negativa. Num *pari passu* freudiano, chego a readmitir nas linhas que seguem, como concluía em 2014, que a assimilação do destruído/dissolvido (para a sobrevivência, sem dúvida) no ato (humano) mencionado se destaque nas inquietações psicanalíticas em torno de uma tradução peculiar: o comer humano, ao combinar as pulsões contrárias de destruição/assimilação e em acréscimo ao elo pulsional do somático ao psíquico, integra uma ambivalência analítica, ou seja, um mecanismo mental desencadeado pelo antagonismo de forças/energias psíquicas.<sup>6</sup>

A procedência dessa tradução me levava uma vez mais ao meu trabalho anterior, quando parti das seguintes indicações do livro-índice de Lilla Veszy-Wagner dos conceitos freudianos, intitulado *Gesamtregister* (Índice completo) (VESZY-WAGNER, 1968, p. 126-7), imprescindível para

---

<sup>5</sup> Todas as traduções das citações aqui apresentadas são de minha autoria.

<sup>6</sup> O vínculo comer/ambivalência é afirmado expressamente por Freud em *Pulsões e destinos de pulsão* (1915), quando, ao refletir sobre a gênese do amor, encontra para ele “etapas preliminares” sob “fins sexuais provisórios” e afirma: “A primeira dessas etapas é o *incorporar* ou *devorar*, modalidade de amor que resulta compatível com a supressão da existência separada do objeto e pode portanto ser qualificada de ambivalente.” (Ver a tradução 6.)

o acesso à edição alemã das *Obras completas de Sigmund Freud (Gesammelte Werke)*:

**Essen** (s.a. Fressen; Gefressen-werden; Hunger; Nahrungsaufnahme; Oral; Sättigung; Selbsterhaltungstriebe). **Comer** (ver, também, devorar; ser devorado; fome; assimilação de alimentos; oral; saciedade; pulsões de autoconservação).

**Essen** alleine, **Essen** u. Speiseverbote, Band IX, Seite 164. **Comer** sozinho, **comer** e as proibições alimentares, livro IX, p. 164.

**Essen** u. Destruktion u. Einverleibung (s.a. Introjektion), Band XVII, Seite 71. **Comer**, destruição e assimilação (ver, também, introjeção), livro XVII, p. 71.

**Essen** gemeinsames (s.a. Opferfest); Totenmahlzeit, Band IX, Seiten 163f., Seiten 166f. **Comer** em sociedade (ver, também, festa de sacrifício); refeição totêmica, livro IX, p. 163 e seguintes, p. 166 e seguintes.

Triebvermischung i. Akt d. **Essen**-s, Band XVII, Seite 71. Mistura das pulsões no ato de **comer**, livro XVII, p. 71.

**Eßstörungen** (s. a. Anorexie; Erbrechen). **Perturbações alimentares** (ver, também, anorexia; vomitar).

hysterische, (Band I, Seite 11, Seite 83); Band V, Seite 83. Perturbações alimentares histéricas (livro I, p. 11, p. 83); livro V, p. 83.

d. Kleinkindes, Band V, Seite 107. Perturbações alimentares da criança pequena, livro V, p. 107.

Nahrungselektion nervöse, Seleção nervosa de alimentação, livro I, p. 135-138; livro VIII, p. 135; livro XI, p. 380. Band I, Seiten 135-138, Band VIII, Seite 135; Band XI, Seite 380.

Nahrungsverweigerung, i.d. Recusa de alimentação na psicose (s. a. Melancholie), **comer** (ver, também, melanco-

## Freud e a compulsão alimentar

- Band XIV, Seite 115. **Reg. d. Krankengeschichte:** Namenverzeichnis, Wolfsmann. Register der Krankengeschichten / Namenverzeichnis, Wolfsmann (Seite 824, Gesamtregister: Eßstörung, Band XII, Seiten 132-133, Seiten 140-142.
- Eßverbot,** Totem gegenüber s. Totem.
- Eßzeremoniell. s. Zeremoniell** (zwangsneurotisches): Eß-, VII, Seite 133.
- Eßzwang. s. Gier; Zwang** (psychischer): bestimmte Arten, Eß-Gier: nach Nahrung [Heißhunger], I, Seite 320; XV, Seite 130.
- lia), livro XIV, p. 115. Em *O homem dos lobos*, ver o **registro da história clínica:** registro de nomes, *O homem dos lobos*. Registro das histórias clínicas/registo de nomes, *O homem dos lobos* (p. 824, Índice completo): perturbação alimentar, livro XII, p. 132-133, p.140-142.
- Proibição alimentar,** diante do totem, ver totem.
- Cerimonial alimentar, ver cerimonial** (neurótico obsessivo): (alimentar-, livro VII, p. 133).
- Compulsão alimentar, ver voracidade de comer; compulsão** (psíquica): (algumas espécies), alimentar-. Voracidade: para alimento [bulimia], livro I, p. 320; livro XV, p. 130.

A questão naquele momento girava em torno do resgate de um olhar freudiano sobre a obesidade. Revendo o que foi ali desenvolvido, me surpreendi; consegui formular dois recortes das ideias freudianas sobre o comer humano que me levavam agora a um insight analítico voltado para a compulsão alimentar. O presente livro é o signo do meu retorno e da surpresa que daí decorreu.<sup>7</sup>

Primeiro recorte, uma conjugação de opostos. *Essen*,

---

<sup>7</sup> Lilla Veszy-Wagner rastreou o “comer” para Freud; os dois recortes são de minha autoria.

“comer”, ganha status de ação psicanalítica que tanto unifica – pelo comer coletivo em uma comunidade de clã (*kinship*) – quanto desagrega –, considerando que entre os sintomas analíticos da histeria<sup>8</sup> encontram-se a recusa da amamentação e da alimentação. Via analítica de duas mãos, por realçar a unificação e desagregação no comer, torna-se clara pelo confronto e antagonismo pulsional de *Eros* e *Thanatos*, tal como aparece no *Esboço de psicanálise*.<sup>9</sup> Segundo recorte, uma condição psíquica. No papel de pivô energético, o antagonismo em questão configura o estado mental de forças que acompanha o ato pelo qual a criança suga o seio materno, tornando esse episódio infantil, pela amplitude de prazer ali em jogo, a dimensão anímica de maior influência na alimentação humana. Justamente as circunstâncias desse ato, bem como a tensão que acompanha a vivência prazerosa ali suscitada, estariam na base de um elo entre causas (não causa única) e efeitos no mundo mental capaz de impulsionar, num sentido psicanalítico, a *compulsão alimentar* (*Eßzwang*).

---

<sup>8</sup> Devemos lembrar que o conceito freudiano de histeria abrange duas formas sintomáticas: a *histeria de conversão*, em que conflitos psíquicos se expressam em sintomas corporais, e a *histeria de angústia*, em que a angústia se torna fixada em objetos exteriores sob a forma de fobias. O quadro histérico conduz Freud a visualizar identificações e mecanismos que provêm do chamado conflito edipiano, um embate de desejos amorosos e hostis que a criança vivencia entre os três e os cinco anos relativamente aos pais, que se torna condição essencial de suas escolhas psíquicas futuras – suas *escolhas de objetos*.

<sup>9</sup> Assim, segundo esse primeiro recorte, teríamos tanto a generalização possível de um mecanismo pulsional pela alimentação quanto um direcionamento psíquico para a realidade envolvendo determinada ação sobre um objeto (o alimento), cuja intenção de assimilar ocorre em paralelo com o propósito antagônico de incorporar o que é destruído.

## Freud e a compulsão alimentar

Dos recortes à questão: são eles suficientes para se rever Freud, sob a convicção de que esse retorno às fontes estenda a ambivalência do comer humano à compreensão da compulsão alimentar? Sim, de imediato. Mas, como contrapartida à consolidação de um retrospecto desse tipo, em acréscimo aos recortes, deve-se compreender que a alimentação, aos olhos freudianos, é alçada ao patamar de ação que perpetua um ciclo próprio pela força de uma repetição instaurada na psique. Condição *sine qua non* para o recesso aqui visado, é ela que retém a atenção e ao seu esclarecimento, exatamente, direciona-se o próximo passo.

\*

Uma definição geral ajuda inicialmente na abertura desta trilha analítica: o comer seria uma *força de união* que, ao se repetir, torna-se duradoura. A ação coletiva da comida de sacrifício e o papel de uma *kinship* (comunidade de clã) nas sociedades mais antigas sustentam para Freud uma concepção desse porte, como assinala em *Totem e tabu* (1912) (tradução 4), nas seguintes palavras:

A força moral da refeição pública de sacrifício repousava sobre representações muito antigas, relativas ao ato de comer e beber coletivamente. Comer e beber com outra pessoa era igualmente um símbolo da comunidade social, um meio de robustecê-la e contrair obrigações recíprocas. [...] Resulta, pois, que o laço de comunidade é concebido de um modo puramente realista, e precisa, para ser duradouro, da repetição do ato que o origina.

Mas, por qual motivo se atribui essa força de união ao ato de comer e beber coletivamente? Nas sociedades mais primitivas, só existe um laço que liga sem condições, nem exceções: a comunidade do clã (*kinship*). [...] *Kinship* significa [...] fazer parte de uma substância coletiva. (FREUD, 1986, p. 163-164).

Comer em função de um sacrifício torna-se, assim, um divisor de águas para a identificação de um clã, agregando e unificando seus membros. Não guarda nenhuma similaridade com as reuniões que se produzem ao acaso, aproximando participantes em torno de um ato: na escala dos acontecimentos apresenta-se de fato como ocasião solene, unindo os homens sob a força de um contato básico – com o leite materno, inicialmente – e de um vínculo posterior com alimentos – ambos através da instituição da *kinship* –, quando Freud ainda afirma no mesmo texto (tradução 5):

A comida de sacrifício era [...] primitivamente uma comida solene que reunia os membros de um clã ou da tribo, conforme a lei de que só os membros do clã podiam comer reunidos. Em nossa sociedade moderna, a comida reúne os membros da família, mas a família não desempenhava papel algum na comida de sacrifício. A *kinship* é uma instituição anterior à vida de família. (FREUD, 1986, p. 164).

A anterioridade chama a atenção, assinalando ao lado da *kinship* a agregação, conjunção: o comer só ocorreria segundo a forma, ou modalidade, da reunião. Esse modo-de-ser passa a constituir o próprio acontecimento (a comida de sacrifício). Isso força a conclusão de que a comida, *stricto sensu* freudiano, faz com que os homens perpetuem um ato capaz de unificá-los ao se repetir e renovar publica-

## Freud e a compulsão alimentar

mente: afinal, *só os membros do clã podiam comer reunidos*.

Diante de uma unificação desse tipo, no entanto, deve-se entrever algo próximo de uma desagregação; Freud consegue encontrá-la? Quando escuta uma histérica que enumera obstáculos para evitar a amamentação do próprio filho, desagregando-se do cumprimento de suas obrigações maternas, “por causa das dores que isso lhe acarretaria” (FREUD, 1991a, p. 10-11) (tradução 1), sem dúvida. Aliás, a desagregação, entendida como recusa de comida necessária para a vida, aparece em sua teoria quando descreve, nos *Estudos sobre a histeria* (1893), o quadro clínico-histórico de Frau Emmy von N (FREUD, 1991b, p. 134-135) (tradução 2), indicando ali o *selo inconfundível de uma escolha nervosa* na base da seguinte conduta em relação ao comer e beber:

Um dia, fui visitá-la na hora do almoço e a surpreendi no momento em que jogava no jardim um objeto envolto em papéis, o qual foi recolhido pelos filhos do empregado. Interrogada, confessou que era sua comida suplementar (seca) e que assim a atirava todos os dias. Isso me levou a investigar o que restava de seu almoço, comprovando que havia deixado no prato mais da metade da refeição. Perguntada por que comia tão pouco, respondeu-me que não se acostumara a comer mais e que lhe faria mal se o fizesse, pois tinha a mesma natureza que seu falecido pai, o qual tinha também o hábito de comer pouco. Ao inteirar-me logo do que bebia, contestou-me que só tolerava líquidos de certa consistência, tais como leite, café, chocolate, etc., e que sempre que bebia água natural ou mineral sofria de indigestão no estômago. Tudo isso apresentava o selo inconfundível de uma escolha nervosa. (FREUD, 1991b, p. 134-135).



Sob o *selo* em questão esclarecia-se a motivação que levava ao comer *tão pouco*, não a proveniência da desagregação; possuiria, afinal, alguma base psíquica abrangente, ainda, à unificação no ato de comer? O *Esboço de psicanálise*, em 1938, responde: num mecanismo de forças mental-pulsional. Sobre esse mecanismo, Freud encontra um “propósito vital do organismo individual” em qualquer atividade psíquica, registrado pulsionalmente na instância do id: a satisfação de “necessidades inatas” (FREUD, 1993, p. 70). A retroalimentação de uma tensão voltada para o desencadeamento das mais diversas ações psíquicas, pressionada por uma tendência nitidamente conservadora, sustentaria a tentativa de realização desse fim, como o mesmo texto ainda diz:

Denominamos pulsões às forças que supomos sob as tensões causadas pelas necessidades do id. Representam as exigências somáticas impostas à vida psíquica e, ainda que sejam a causa última de toda atividade, sua índole é essencialmente conservadora: de todo estado que um ser vivo alcança, surge a tendência a restabelecê-lo na medida em que tenha sido abandonado. (FREUD, 1993, p. 70).

Logo, acerca das *exigências*, se qualquer atividade psíquica satisfaz as tensões desencadeadas pelas necessidades do id, conservando o que foi adquirido e aproximando assim dimensões que se opõem, as pulsões que nascem e herdaram as características das tensões estariam marcadas por um confronto entre tendências. Freud consegue, de fato, visualizá-lo? Sim, em torno de duas referências psíquicas antagônicas, envolvendo a pulsão do amor (Eros) e a pulsão de destruição: a *união*, signo da primeira, conser-

## Freud e a compulsão alimentar

vando unidades sempre crescentes, e a *desagregação*, signo da segunda, pressionando o vivente ao estado inorgânico. Inevitável desse confronto, em acréscimo, uma oposição de forças na raiz das funções biológicas ganha *status* de precedência teórica.

Por essas tendências, o comer, incluindo “a destruição do objeto, com o propósito final de sua incorporação” (FREUD, 1993, p. 71), e o ato sexual, abrangendo a assimilação de “uma agressão, com o propósito da mais íntima união” (FREUD, 1993, p. 71), seriam explicados. Mas Freud ultrapassa expectativas, impulsionando os fenômenos vitais a partir do embate pulsional amor-destruição, ao assinalar em termos da oposição examinada (básica, segundo ele, para a vida mental):

Essa interação sinérgica e antagônica de ambas as pulsões básicas dá lugar a toda variedade dos fenômenos vitais. Transcendendo os limites do vivente, as analogias com nossas duas pulsões básicas se estendem até a polaridade antinômica da atração e repulsão que rege o mundo inorgânico. (FREUD, 1993, p. 71).

Atrair e repelir seriam, desse modo, forças presentes no mundo inorgânico que influenciam diretamente, em grandes linhas psicanalíticas, o dinamismo vital do organismo. Entretanto, a suspeita de uma *interação sinérgica e antagônica* das duas *pulsões básicas*, para se pensar a *variedade dos fenômenos vitais*, força o exame dos fenômenos que envolvem a proximidade da psique com o corpo. Em torno dessa evidência, Freud transforma um ato em condição *a priori* da atividade mental-pulsional: a sucção, na infância, do seio materno. Considerada como a primeira vivência de prazer da criança no seu mundo, a ação de sugar o seio é

elevada pela psicanálise ao patamar de protótipo psíquico abrangente a qualquer atividade pulsional. Os lábios que nutrem nesse momento a criança passam a ter um peso decisivo, assim, no desenvolvimento infantil; tornam-se um arquivo freudiano psíquico capaz de desvendar as características peculiares da *compulsão alimentar* (*Eßzwang*).

\*\*

Não apenas as circunstâncias, mas também a importância e abrangência da sucção do seio materno enriquecem as preocupações dominantes nos *Três ensaios para uma teoria sexual* (1905). É o momento, conforme reconhece Freud (1991c, p. 82) (tradução 3), em que se “busca um prazer vivenciado e recordado”, isto é, o modo mais simples de a criança encontrar satisfação, a qual “se esforça por renovar” (1991c, p. 82). Imprescindível para a realização desse ato, o uso dos lábios comporta, desde então, a manipulação de uma “zona erógena” (1991c, p. 82), ou seja, uma região do corpo excitável sexualmente. Acontecimento ímpar na psique infantil: a criança se excita com a cálida passagem do leite materno, agregando a um mero fluir em aparência a “causa”, de fato, “da primeira sensação de prazer” (1991c, p. 82).

O contexto orgânico considerado nesse momento, envolvendo a boca e a estimulação láctea, admite cautela em termos de abrangência: descobre-se, enfim, uma ocorrência restrita ao organismo? Para Freud, não; nas suas palavras, indo além da esfera orgânica, a “satisfação da zona erógena” em questão “aparece associada com a necessida-



Composto e Impresso no Brasil  
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844  
[www.podeditora.com.br](http://www.podeditora.com.br)  
[atendimento@podeditora.com.br](mailto:atendimento@podeditora.com.br)

**2019**